



AVIVAMENTOS ESPIRITUAIS X MISSÕES: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO CHAMADO MISSIONÁRIO COMO FRUTO DE AVIVAMENTOS

Eberson David da Silva¹
Prof. Ms. Roberto Rohregger²

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de fazer uma análise histórica em alguns dentre os vários despertamentos cristãos que ocorreram ao longo da história e que deram origem a grandes avivamentos espirituais da igreja cristã durante toda sua existência, bem como analisar como esses avivamentos funcionaram como “combustível” para a obra missionária de evangelização dos povos não alcançados em todas as regiões onde esses avivamentos aconteciam bem como em diferentes nações, verificando a similaridade entre todos esses avivamentos e descrevendo assim um “padrão” entre esses movimentos, que geraram vocações missionárias nos corações avidados e também verificando como a igreja avivada passa a ter uma conscientização profunda de sua missão evangelizadora e a incubência de servir o mundo não alcançado evangelisticamente e socialmente, retornando assim a sua origem, de ser sal e luz do mundo e com a incumbência de levar as boas novas de salvação à todos que ainda não as conhecem.

Palavras-chave: Avivamento. Missões. Evangelismo. Despertamento.

¹Bacharel em Engenharia Civil, pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais Alves Fortes (2012) e Graduando em Bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário UNINTER.

²Avaliador e Orientador de TCC do Centro Universitário UNINTER, Mestre em Bioética pela PUCPR, Especialista em Psicoteologia e Bioética pela Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR e Teologia do Novo Testamento Aplicada pela Faculdade Teológica Batista do Paraná - FTBP. Graduação em Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná (2008) e graduação em Bacharel em Teologia - Seminário Teológico Betânia de Curitiba (2006).

1. INTRODUÇÃO

Analisando historicamente os movimentos de Avivamentos Espirituais ocorridos na história da humanidade e do cristianismo, verificamos que os mesmos tinham como resultado direto a obra missionária. O cristão avivado anseia que todos à sua volta recebam a Jesus Cristo em sua vida como seu Salvador e tenham acesso à salvação e todos os benefícios que dela provém. Sendo assim, os avivamentos espirituais são o precursores de grandes obras missionárias começando na forma de pequenos grupos de oração e sempre ocuparam o primeiro lugar na promoção dos avivamentos.

Todo avivamento espiritual promovido por Deus, segundo Becker (2010), tem a missão de transformar a sociedade, pois além do derramamento do Espírito Santo na igreja, a mesma é despertada, conscientizada e confrontada sobre sua missão; isto é, a missão integral de servir o mundo evangelística e socialmente, sendo assim, no avivamento, a igreja vive a missão para a qual foi chamada.

2. CONCEITUAÇÃO DE AVIVAMENTO

Avivamento é um processo espiritual proveniente de Deus sobre a vida de pessoas para renovar a unção e o poder do Espírito Santo sobre os indivíduos que ora encontrava-se mortificado. “É o retorno a oração como a mais bela expressão do sacerdócio universal do cristão”(Andrade, 2004, p 40).

“É uma experiência na vida da Igreja quando o Espírito Santo realiza uma obra incomum. Ele a realiza, primeiramente, entre os membros da Igreja: é um reviver dos crentes. Não se pode reviver algo que nunca teve vida; assim, por definição, o avivamento é primeiramente uma vivificação, um revigoramento, um despertar de membros de igreja que se acham letárgicos, dormentes, quase moribundos”(Jones, 1993, p.15-16).

“As duas principais características do avivamento são: primeiro, o extraordinário revigoramento dos membros da Igreja e, segundo, a conversão de multidões que até então estiveram fora dela na indiferença e no pecado”(Jones, 1993, p.16), concluímos assim, que o avivamento é algo exclusivamente vindo de Deus para reacender a chama do poder do Espírito Santo ora amortecida.

3. AVIVAMENTOS E MISSÕES NO ANTIGO TESTAMENTO

No Antigo Testamento podemos verificar diversos avivamentos provenientes de Deus e tinham um caráter de correção. As missões no Antigo Testamento são

caracterizadas por diversas alianças e tinham um profundo caráter de confrontação da idolatria. Abraão foi escolhido por Deus para ser uma bênção, Moisés que foi escolhido com poder, tendo como característica de seu ministério os sacrifícios e a lei.

3.1. O avivamento e o chamado de Abraão

Verificamos nas Sagradas Escrituras o comissionamento missionário que acontece nas páginas do Antigo Testamento quando do chamado de Abraão, patriarca na nação de Israel. No capítulo 12 do livro de Gênesis, a Bíblia nos mostra Deus convocando a Abraão para que ele saísse da sua terra, em meio a um cenário de paganismo. Aqui então inicia o comissionamento missionário de Abraão. Sair da sua zona de conforto para cumprir o mandado do Senhor é a primeira atitude após o avivamento espiritual de Abraão. O avivamento na vida de Abraão foi tamanho, de forma que ele passou a viver literalmente pela fé. Sua fé foi digna de fazê-lo entrar na galeria dos heróis da fé conforme o livro de Hebreus capítulo 11.

As consequências do avivamento e chamado de Abraão se cumpriram e continuam a se cumprir através de Jesus Cristo. Toda obra missionária tem como objetivo chegar a todas as nações da Terra para levar a salvação do Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

4. AVIVAMENTO E COMISSIONAMENTO MISSIONÁRIO DA IGREJA PRIMITIVA

4.1. O primeiro avivamento da Era Cristã

O primeiro e o maior avivamento da história da recém instituída Igreja edificada por Jesus Cristo, após a sua ascensão aos céus foi em Jerusalém. Os apóstolos estavam reunidos, esperando cumprir-se a promessa de Jesus Cristo que disse aos apóstolos e discípulos que esperassem em Jerusalém até que fossem batizados com o Espírito Santo. O poderoso derramamento do Espírito Santo, no dia de Pentecostes fez cumprir-se aquilo que Jesus havia predito (At 2.1-47), iniciando assim uma nova era na história da redenção. Jesus, durante seus três anos de ministério, trabalhara na preparação desse dia: o dia em que a Igreja, discipulada por intermédio de seu exemplo, redimida por seu sangue, garantida por sua ressurreição, sairia em seu nome a proclamar o Evangelho "Até os confins da terra" (At 1.8). Jesus foi muito claro: eles deviam fazer discípulos de todas as nações (Mt

28.19), ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura (Mc 16.15), pregar arrependimento para remissão de pecados a todas as nações (Lc 24.47), ser suas testemunhas em Jerusalém, na Judéia e Samaria, e até aos confins da terra (At 1.8).

A igreja cristã nasceu com uma vocação para crescer e se tornar universal. Já havia algumas intimações de tal universalidade no Antigo Testamento (Sl 67.2; 117.1; Is 2.3; 42.6; 66.19; Am 9.12; Zc 2.11; 8.22s), mas essa ênfase se tornou explícita nos ensinamentos de Jesus Cristo e dos apóstolos. Ao confiar a “grande comissão” aos seus seguidores, Jesus foi muito claro: eles deviam fazer discípulos de todas as nações (Mt 28.19), ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura (Mc 16.15), pregar arrependimento para remissão de pecados a todas as nações (Lc 24.47), ser suas testemunhas em Jerusalém, na Judéia e Samaria, e até aos confins da terra (At 1.8) (MATOS, 2005, p.140)

Logo após o primeiro grande avivamento da Igreja os discípulos foram cerceados por um grande desejo de fazer com que o evangelho da salvação fosse pregado à lugares longínquos, além da capital Jerusalém para anunciar as Boas Novas do Evangelho. Jesus definiu assim uma consequência direta do avivamento na vida do cristão e da Igreja: levar as Boas Novas à todos, seja em seu entorno, seja às nações.

4.2. A primeira reação ao ide após o primeiro avivamento

Jesus, antes de subir aos céus, deixou a seguinte ordem: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8). No entanto, analisando o livro de Atos dos Apóstolos, verificamos que a ordenança de Jesus havia se cumprido parcialmente, ou seja, a ordem era pregar o evangelho não somente na capital dos Judeus, Jerusalém e sim concomitantemente em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra, pois os números de discípulos aumentavam dia após dia, como é verificado em Atos 6:7 “E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé”.

“Jerusalém era o centro da vida política judaica. Três características da cidade justificam o grande atrativo que exercia sobre os estrangeiros: era a antiga capital, a sede do supremo tribunal, a meta das peregrinações para as festas”. Jeremias (1983, p.106).

Segundo Becker (2010), a Igreja Primitiva foi um exemplo de igreja, no entanto Deus precisou despertá-los espiritualmente, e assim cristãos, ao longo dos séculos seguintes, nos deixaram inúmeros relatos de avivamentos espirituais que vieram sobre cada geração.

Os apóstolos e discípulos ainda estavam concentrados em Jerusalém. Eles não haviam levado a mensagem salvífica à outros lugares além de Jerusalém e precisavam de um “estopim” para fazer completa a ordem de Jesus de fazer com que a mensagem das “Boas Novas” pudesse ultrapassar as fronteiras da capital.

Os Pais apostólicos já haviam sido presos por duas vezes (At 4,3, At 5.18). Estevão, um dos mais proeminentes discípulos, homem cheio de fé e de poder, que fazia prodígios e grandes sinais entre o povo, se torna assim o primeiro mártir do cristianismo sendo apedrejado. Até que surge a quarta grande perseguição, liderada por Saulo de Tarso, como registrado em Atos 8:1 “E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e de Samaria, exceto os apóstolos”.

A quarta grande perseguição, foi assim, o “estopim” para que os discípulos cumprissem a ordem de ir à Judéia e Samaria e serem testemunhas do Evangelho. Percebe-se então que os primeiros cristãos estavam acomodados em Jerusalém, sendo assim necessário acontecer perseguições, para então de uma maneira necessária, fazerem a obra missionária. Surgiram assim, nesse momento, os primeiros missionários, conforme Atos 8:4 “Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra”.

4.3. Apóstolo Paulo, o grande missionário do cristianismo primitivo

O grande missionário da igreja primitiva foi o apóstolo Paulo, que por contradição, de maior perseguidor dos cristãos tornou-se o seu maior missionário. Paulo é confrontado pelo próprio Jesus no caminho de Damasco. O mesmo, vive então um processo de conversão e avivamento e após 14 anos, conforme descrito no livro de Galátas 2:1, começando assim uma série de três viagens missionárias. O ministério missionário do apóstolo Paulo abrangeu um período de cerca de dez anos. Neste período, Paulo fez três grandes viagens missionárias. Esse trabalho aconteceu principalmente em quatro províncias do Império Romano: Galácia, Macedônia, Acaia e Ásia. Paulo, teve como estratégia missionária pregar e fundar igrejas em cidades-chave, isto é, nos maiores centros populacionais de sua época.

5. AVIVAMENTOS E MISSÕES NOS PRIMEIROS SÉCULOS DA ERA CRISTÃ

Conforme Matos (2005, p.140) “a Igreja Cristã nasceu com uma vocação para crescer e se tornar universal”. Como pode-se concluir, do século I até o século VI da Era Cristã são poucos os relatos de campanhas missionárias além da expansão da igreja através de várias perseguições dos imperadores romanos. De acordo com Knight *et al.*(2001) essa época foi marcada pelos mártires, onde morrer pela causa de Cristo era motivo de orgulho e honra.

6. AVIVAMENTOS E MISSÕES NO PERÍODO MEDIEVAL

Verificamos que no Século VI ocorre a decadência do império romano devido a diversas causas internas e “ocorre a fusão da Igreja com o Estado através da adesão do imperador Constantino à fé cristã e o conseqüente Edito de Milão (ano 313)” (MATOS, 2005, p.61). Enquanto o Bispo de Roma acumulava poder político e riquezas e estendia sua influência sobre outros distritos, recebendo respeito e submissão de outros bispos importantes da cristandade. Segundo Lemmo (2011), autênticos documentos da História Eclesiástica dos Séculos III, IV e V, revela que o fiel remanescente dos princípios cristãos primitivos nunca deixaram de existir e procuraram promover o avivamento da fé primitiva. Durante a idade média, existiram não poucos avivamentos, no entanto, a Igreja Romana, tentou omiti-los em seus registros históricos a existencia desses movimentos do Espírito Santo, e através de calúnias, torturas e perseguições tentou calar esses movimentos. Para Knight *et al.* (2001) apesar da grande perseguição na era medieval, o Evangelho nunca deixou inteiramente de brilhar, concluimos então que a chama do Espírito Santo, nunca se apagava, mesmo no período medieval, conhecido como a “Idade das Trevas”.

6.1. Columba, avivado e missionário entre os celtas

Segundo Knight *et al.* (2001), Columba foi um missionário entre os celtas (521-597). Ele era irlandês e evangelizou a Escócia. Nasceu em uma família de cristãos, em 521, no norte da Irlanda — hoje, o Condado de Donegal.

De acordo com Winter *et al.* (2009), Columba levou o evangelho aos escoceses, os antigos pictos do século VI. Ele ‘estava tão incessantemente empenhado, dia e noite, nos exercícios incansáveis de oração e jejum que o peso desses exercícios

parecia mais do que poderia tolerar. Em tudo isso, ele foi amado por todos, pois uma alegria santa, radiante em seu rosto, revelava a alegria e a felicidade com as quais o Espírito Santo enchera seu coração'. Quando o rei Brude dos Pictos impediu que Columba entrasse na cidade, o missionário, fora dos portões da cidade, orou até que o rei cedesse, e o rei também se rendeu a Cristo! Os movimentos missionários sempre nasciam de um avivamento espiritual poderoso.

6.2. O avivamento Valdense

Os valdenses, segundo Lemmo (2012), eram discípulos de Pedro Valdo de Lion (1140 – 1217), o mesmo tinha como ideal pregar a mensagem de Cristo em toda a sua pureza. Habitavam no norte da Itália e foram um povo remanescente da era apostólica conservando assim muitos valores da igreja primitiva e não foram influenciados pelo catolicismo. Eram ferozes combatentes das heresias romanas. Pode-se concluir que a igreja valdense viveu um profundo avivamento mesmo sob perseguição intensa da igreja romana.

“O avivamento, comandado pelo próprio Valdo, abalou a Europa do Seculo XII. Escreve o pastor Clarke: ‘Os valdenses espalharam-se com extraordinária rapidez e estenderam-se desde Aragon a Pomerania e Boemia, embora mais numerosos no sul da Franca, Alcacia e nos bairros montanhosos de Savoia, Suica e Norte da Italia’”(ANDRADE, 2004, p.14).

De acordo com Lemmo (2012), espalharam por toda a Europa, centenas e centenas de missionários valdenses, levando a mensagem de salvação, lançando sementes que produziram abundante fruto alguns séculos depois, quando da Reforma Protestante XVI.

7. REFORMA PROTESTANTE – A IGREJA AVIVADA E MISSIONÁRIA

Para Andrade (2004), por mais que a Inquisição Católica tentasse, não conseguiu sufocar o avivamento espiritual, que desde o Seculo XIV, vinha traduzindo-se numa ampla reforma da Igreja. Segundo Andrade (2004, p.14) “neste período, temos a destacar três grandes avivalistas pré-reformistas: João Huss, João Wickliffe e Jerônimo Savonarola.”

A Reforma Protestante ocorrida em 1517 e tendo como seu maior ato simbólico as 95 teses de Martinho Lutero fixadas às portas da Catedral de Wittenberg na Alemanha em 31 de outubro de 1517, segundo Knight *et al.* (2001), foi digamos

assim, o maior de todos os movimentos avivalistas cristãos após a descida do Espírito Santo sobre a igreja primitiva em Atos dos Apóstolos. A Reforma Protestante foi um marco histórico, onde define o final da Idade Média e início da Idade Moderna. Matinho Lutero (1483-1546) juntamente com outros reformadores, como João Calvino (1369-1415) e Ulrico Zuínglio (1484-1531) protestaram contra todos os abusos e corrupção da igreja romana.

A Reforma Protestante fez renascer a obra missionária, na qual, segundo Lidório (2018), trouxe grandiosas contribuições para a igreja, tais como: o grande esforço missionário para a tradução bíblica, envio de missionários para o Ceilão pela Igreja Reformada holandesa no século 17. Dá-se início a um grande período de avivamentos e atividades missionárias.

7.1. Avivamento dos Morávios e o maior movimento missionário pós-reforma

A Morávia está no centro da Europa. É uma região que faz parte da República Checa. O avivamento moraviano aconteceu de 12 de maio de 1727 até o dia 13 de agosto e segundo Ravenhill (1989, p.99) “deu origem a um grupo de oração que durou cem anos, que, por sua vez, promoveu o surgimento de um movimento missionário que levou o evangelho aos confins da terra.” Segundo Matos (2005, p.152), “os morávios migraram com suas famílias para muitas regiões difíceis e insalubres com o fim de viver entre outros povos, identificar-se com eles e anunciar-lhes o evangelho”.

De acordo com Ataídes (2007), a Morávia foi berço de um dos maiores movimentos missionários existentes no mundo até então e foram os primeiros protestantes a fazer missões entre os judeus. As Missões Morávias foram uma poderosa força na evangelização por todo o mundo, iniciado através do avivamento de 1727. Além disso, possuíam uma visão ampliada sobre missões. Por iniciativa do Conde Zinzendorf, que foi o seu grande idealizador e avivalista, enviaram missionários para várias partes do mundo: Rússia, Groenlândia, Labrador, Ilhas do Caribe, América do Norte, Costa da América do Sul, sul da Ásia, chegando à Índia e Ceilão. Os moravianos foram os primeiros a se levantarem com esse nobre propósito de evangelização mundial. Foram precursores de um grande movimento do século XIX, que veio a se chamar "o Grande Século".

Para Serafin (2012), a igreja moraviana foi pioneira em priorizar a evangelização dos perdidos tendo como dever de toda a igreja e não somente de uma sociedade ou de alguns indivíduos. Devido ao seu profundo envolvimento, os morávios, segundo Ataídes (2007, p.18) “enviaram, num curto espaço de tempo, mais missionários do que todos os protestantes juntos durante duzentos anos de protestantismo”, conclui-se assim, que o morávios ofereceram mais da metade dos missionários protestantes que deixaram a Europa em todo o século XVIII.

7.2. Os Puritanos e os grandes avivamentos Americanos

Segundo Matos (2005), os puritanos da Nova Inglaterra eram os calvinistas ingleses que lutavam pela plena reforma da igreja nos Estados Unidos do século XVIII. O mundanismo, a apatia e a frieza espiritual tornaram-se generalizados nessa época. Ainda segundo Matos (2005, p.132), “em meio a esse estado de coisas, muitas pessoas começaram a orar por uma revitalização das igrejas e dos seus membros”.

Segundo Matos (2011), o Grande Despertamento (1720-1740), foi o primeiro evento da história norte-americana a atingir pessoas das diferentes colônias com um interesse religioso comum. Os principais líderes destes avivamentos foram Jônatas Edwards e Jorge Whitefield. Através deste grande avivamento, muitas escolas, universidades e seminários cristãos foram fundados, além de muitos missionários terem sido enviados para várias partes do mundo. Conforme Cairns (1995, p. 318), “universidades, como Princeton, Columbia, Hampden-Sydney, foram criadas para formar ministros para muitas congregações que surgiram”.

Para Matos (2014), o Segundo Grande Despertamento contribuiu decisivamente para o movimento missionário do século 19, que levou a mensagem evangélica e instituições evangélicas (igrejas, escolas, hospitais) aos confins da Terra, inclusive no Brasil.

“O esforço em prol de missões nacionais e estrangeiras foi consequência do reavivamento. A fundação da American Board of Commissioners for Foreign Missions (Junta Americana de Comissionários para Missões Estrangeiras) resultou, em parte, do ‘encontro de oração de monte de feno’ (haystack prayer meeting), de Samuel Mills, (1783-1818) e outros alunos do William College. Mais tarde, criaram-se outras juntas denominacionais até que a obra missionária dos norte-americanos chegasse ao apogeu em 1900. (CAIRNS, 1995, p. 399).

Segundo Schalkwijk (1997), várias igrejas presbiterianas no Brasil foram plantadas por missionários presbiterianos americanos frutos do “Grande Despertamento” (1739-1745).

7.3. O avivamento Wesleyano

O avivamento ocorrido na Europa e EUA no século XVIII, segundo Chung (2016), foi um dos mais prósperos e impactantes da história e tiveram como líderes dois grandes avivalistas: John Wesley e George Whitefield. Para Cull (2005), o Grande Reavivamento dos anos 1739-1791 é freqüentemente chamado de Reavivamento Wesleyano, pelo fato de John Wesley ter sido seu grande e principal referencial.

De acordo com Cull (2005), John Wesley, seu irmão Charley Wesley e George Whitefield juntamente com outros amigos, iniciaram um grupo de oração e estudo bíblico, sendo John Wesley o líder e no ano de 1739 foram cheios do Espírito Santo e capacitados com dons espirituais. Foram assim, contagiados com a fome de pregar a Palavra de Deus. Segundo Andrade (2004, p.105) “foram os três de tal maneira visitados pelo Senhor que, certa vez, rolaram pelo chão, tamanho era o poder e a graça experimentados”. A partir daquele dia, um grande avivamento começou e alguns meses após estavam pregando para multidões de milhares.

8. SÉCULO XIX – O SÉCULO DAS MISSÕES

O século XIX conforme Matos (2005), foi o auge das missões transculturais. Conforme Latourette, citado por Matos (2005, p.146), “foi o século 19 designado (...) como o ‘O Grande Século das Missões’”. Pode-se concluir assim, que os grandes avivamentos na Europa e na América liderados por John Wesley, George Withenfield; e Jonathan Edwards no século XVIII, conscientizaram os cristãos protestantes sobre a evangelização dos povos não-alcançados. Ainda segundo Matos (2005), foi essa a primeira vez na história da igreja que o evangelho alcançou todas as regiões do mundo, ainda que algumas áreas remotas dessas regiões tenham continuado não-alcançadas. Segundo Matos (2005, p.146), “alguns nomes bem conhecidos de missionários dessa época são: David Brainerd, William Carey, Adoniran Judson, Hudson Taylor e John Paton”.

8.1. Primeiras missões Norte-Americanas

Grandes foram as contribuições missionárias norte-americanas na história do cristianismo moderno e muitos povos foram alcançados pelas mesmas. Segundo Matos (2005), os grandes avivamentos norte-americanos nos séculos 18 e 19, foram influenciados por avivamentos na Inglaterra e geraram inúmeras iniciativas, sociais e educacionais e principalmente missões transculturais. Em 1810, foi criada a primeira organização de missões internacionais protestantes dos Estados Unidos – a Junta Americana de Comissionados para Missões Estrangeiras (Congregacional). Pouco tempo depois os presbiterianos, depois de colaborarem com os congregacionais, criaram sua própria Junta de Missões Estrangeiras em 1837. Essa entidade inicialmente enviou missionários para a Ásia (Índia, Tailândia, China, Japão) e para a América Latina (Colômbia e Brasil). Verifica-se que o Brasil nessa época tornou-se um grande campo missionário.

De acordo com Matos (2014), a primeira missão norte-americana no Brasil foi a pequena missão metodista que atuou no Rio de Janeiro entre 1835 e 1841. Em 1855, chegaram o pastor escocês Robert Reid Kalley e sua esposa Sarah Poulton Kalley. Em 1858, Kalley fundou a primeira igreja protestante brasileira – a Igreja Evangélica Fluminense (Congregacional). Em 1869 chegaram os primeiros missionários da Igreja Presbiteriana do Sul (PCUS), George Nash Morton e Edward Lane

8.2. Moody – O “Pai do movimento de evangelização”

Segundo Boyer (1999), o grande evangelista e avivalista americano Dwight Lyman Moody (1837-1899), teve um ministério extraordinariamente vasto, fundando diversas Escolas e Colégios, dentre eles o Instituto Bíblico de Chicago. Ele ajudou a criar a Associação Cristã Missionária de Moços. Através de Moody, segundo Cairns (1995, p.399), “o avivamento transformou-se numa evangelização de massas, urbana e profissional, realizada fora dos templos, em grandes lugares públicos de reunião”.

9. AVIVAMENTOS E MISSÕES DO SÉCULO XX

O século XX iniciou em meio à rumores de guerras. Foi o século onde aconteceu as duas grandes Guerras Mundiais, no entanto antes de culminar a Primeira Guerra

Mundial o Senhor reservou grandes avivamentos no início deste século, onde houveram avanços significativos na evangelização de todo o planeta.

9.1. Avivamento do País de Gales

O século XX, segundo Demoss (2012), inicia-se debaixo de um grande avivamento no País de Gales. Este aconteceu de 1904 a 1905, e foi o maior avivamento da história, segundo historiadores cristãos, pela sua curta duração e pelo impacto que causou, não só nas regiões circunvizinhas, mas através do mundo inteiro. Sem dúvida alguma, foi um dos grandes acontecimentos que viriam a marcar significativamente o início do século XX.

Ainda segundo Demoss (2012), o maior nome desse avivamento foi Evan Roberts (1878-1951). Ele foi o instrumento usado por Deus para inaugurar o reavivamento. Desde a adolescência era um jovem que orava a Deus clamando por avivamento, convertendo-se com 13 anos de idade. A maioria dos líderes e ministros deste avivamento foram jovens e adolescentes e resultou na conversão de milhares de outros jovens, que logo se empenharam na obra de evangelização. Nos primeiros seis meses do avivamento, cem mil pessoas foram alcançadas por Jesus no País de Gales!

9.2. Avivamento da Rua Azusa para as nações

Segundo Andrade (2004), o segundo grande avivamento do século XX ficou conhecido como “Movimento Pentecostal”, também conhecido como o “Avivamento da Rua Azusa”, pois teve início na Rua Azusa, em Los Angeles, Califórnia, em 1906. Foi o centro irradiador de onde o avivamento se espalhou para outras cidades e nações. Iniciou-se num antigo prédio que anteriormente servira como armazém de cereais. Lá reuniam-se milhares de homens e mulheres sedentos da graça divina, clamando por um avivamento, intercedendo pelos pecadores, desejosos de vida abundante e de triunfo sobre o pecado. Segundo Miller (2005, p.27) “a maior contribuição da Rua Azusa foi para as missões globais. As missões estavam no coração do reavivamento”. Acreditavam que Deus estava a derramar as “últimas chuvas” para fortalecer a igreja à testemunhar mundialmente. Espalharam-se da rua Azusa e foram para muitas partes do mundo, incluindo os Estados Unidos, Canadá, Norte da Europa, Europa Ocidental, e China. Contudo, África parece ter sido o foco

principal da Missão desde o início do reavivamento da Rua Azusa de 1906-1909. Bartleman (2000), comparou Los Angeles em 1906 com Jerusalém no primeiro século, chamando o local de “Jerusalém Americana.”

Segundo Andrade (2004), Gunnar Vingren (1879-1933) e Daniel Berg (1885-1963) foram dois jovens avivados neste grande avivamento e foram assim conduzidos pelo Senhor profeticamente a irem fazer missões no Estado do Pará no Brasil. Nascia assim em 1910 aquela que viria a se tornar a maior igreja em solo brasileiro: as Assembléias de Deus do Brasil, com mais de 19 milhões de membros. Esse movimento avivalista brasileiro que deu origem as Assembléias de Deus no Brasil também ficou conhecido como “Primeira Onda de Avivamento”.

9.3. Brasil – De campo missionário à “celeiro de missionários”

Segundo Matos (2016), o Brasil foi por muito tempo, apenas um campo missionário de missões internacionais. As igrejas locais demoraram a despertar para a sua responsabilidade missionária.

Segundo Leite (2015), em meados dos anos 50 e 60 um “vento de avivamento soprou pelo mundo”, principalmente nos Estados Unidos e Brasil, acontecendo assim a “Segunda Onda de Avivamento” em terras brasileiras ficando também conhecido como: “Renovação Espiritual”, pois seu maior impacto foi com a renovação espiritual de igrejas tradicionais, principalmente no seio das igrejas Batistas da Convenção Batista Brasileira (CBB). As igrejas Metodistas e Presbiterianas também foram impactadas. Silva (2012), relata que a partir dos encontros de renovação surgiu a idéia de criar a AME (Ação Missionária Evangélica), que pouco tempo depois transformou-se, em 1967, na Convenção Batista Nacional – CBN.

De acordo com o Censo Demográfico IBGE (2000), nas décadas posteriores o número de protestantes brasileiros aumentou exponencialmente, saindo de cerca de 3,4% na década de 50, para cerca de 22,2% em 2010. De acordo Ribeiro (2012), o crescimento de missionários brasileiro está diretamente relacionado com a “explosão” evangélica nos últimos 30 anos.

Podemos assim verificar que, após o período da segunda onda de avivamento no Brasil, têm-se o início de grandes missões transculturais brasileiras, e como relata Matos (2016), durante muito tempo, o Brasil foi apenas um campo missionário de

organizações estrangeiras, e até aquele momento. No Brasil existiam exclusivamente bases missionárias estrangeiras. Segundo Gabriel (2004), após os avivamentos no Brasil, surgem agências missionárias nacionais interdenominacionais, dentre as principais: Kairós, Avante, Antioquia, PMI (Povos Mulçumanos Internacional), etc.

Ainda como relata Ribeiro (2012), o Brasil consolidou-se como o segundo país em envio de missionários transculturais. Dos 400.000 missionários transculturais enviados para países estrangeiros em 2010, o Brasil enviou, 34 mil missionários transculturais, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, que enviou 127 mil missionários no mesmo período, de acordo com o levantamento feito por uma pesquisa do “Centro para o Estudo do Cristianismo Global”. Podemos concluir que, como resultado dos grandes avivamentos no Brasil, nas décadas anteriores, o país se tornou um dos maiores enviados de missionários para todo o planeta, um “celeiro de missionários”.

10. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como fundamentação metodológica uma pesquisa bibliográfica feita em livros de diversos autores, sites de periódicos, artigos científicos, artigos de revistas, dissertações e publicações periódicas, analisando os movimentos avivalistas durante a história da igreja cujos quais impulsionaram, no decorrer de toda história do cristianismo, o envio de missionários para evangelizar as nações.

O trabalho tem como objetivo responder as seguintes questões: Como os movimentos de avivamentos durante a história impulsionaram missionários para evangelizar outras nações? Quais fatores sociológicos influenciaram tais avivamentos e consequente missões oriundas das mesmas? Quais eram os contextos políticos e econômicos das nações avivadas?

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se com esse trabalho que a ordem deixada por Jesus Cristo antes de subir aos céus, quando disse: *“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”* fez-se acontecer para o contexto da época vivido em Atos dos Apóstolos, onde os discípulos, sob perseguição, o fizeram acontecer. Verifica-se que nos contextos de épocas no decorrer de toda a história da

Igreja instituída pelo Senhor Jesus esse modelo faz-se repetir, onde verificamos que após um revestimento de poder, um avivamento, reavivamento ou renovação espiritual a obra missionária faz-se presente como primeiro grande resultado.

Conclui-se então que a obra missionária faz-se impulsionada por um despertar através de oração e busca pelo avivamento. Assim como o profeta Habacuque profetizou: *“Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida; na tua ira lembra-te da misericórdia. Deus veio de Temã, e do monte de Parã o Santo A sua glória cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor. E o esplendor se fez como a luz, raios brilhantes saíam da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força. Adiante dele ia a peste, e brasas ardentes saíam dos seus passos. Parou, e mediu a terra; olhou, e separou as nações; e os montes perpétuos foram esmiuçados; os outeiros eternos se abateram, porque os caminhos eternos lhe pertencem. Habacuque 3:2-6. Amém.*

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Fundamentos Bíblicos de um Autêntico Avivamento** . 1ª. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. 188 p.

ATAÍDES, Florencio Moreira de (Org.). **História das Missões Moravianas** . São Paulo: Aleluia, 2007. 48 p.

BARTLEMAN, Frank. **A História do Avivamento Azusa** . [S.l.]: D'Sena / Worship, 2000. 77 p.

BECKER, Jelson. **História dos Avivamentos Espirituais** . 2010. Disponível em: <<https://guiame.com.br/nova-geracao/geral/historia-dos-avivamentos-espirituais.html>>. Acesso em: 13 set. 2018.

Bíblia. Português. **Bíblia de Estudo Scofield** . Tradução Almeida Corrigida Fiel. [S.l.]: Bom Pastor, 2009. 1355 p.

BOYER, Orlando S. (Org.). **Heróis da Fé** : Vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. 15ª. ed. Rio de Janeiro - RJ: CPAD, 1999. 203 p.

CAIRNS, Earle E. (Org.). **O cristianismo através dos séculos** : Uma história da igreja cristã. 1ª. ed. [S.l.]: Vida Nova, 1995, 508 p.

CHUNG, Chun K. **Avivamento e Missões na vida de John Wesley e George Whitefield** . 2016. Disponível em: <http://moravios.org/john-wesley-e-george-whitefield_chun/>. Acesso em: 30 set. 2018.

CULL, Paul David. **John Wesley e o avivamento Metodista** . 2005. Disponível em: <<http://www.avivamentoja.com/avivamentos-do-passado/seculo-18/john-wesley-e-o-avivamento-metodista>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

GABRIEL, Eduardo. **Globalização, Religião e Missão. Uma análise sociológica da expansão mundial das igrejas brasileiras evangélicas e católicas.** ... [S.l.: s.n.], 2004. 24 p.

DEMOSS, Nancy Leigh. **O Avivamento do País de Gales - Parte II** : Deus Prepara um Instrumento. 1ª. 2012. Disponível em: <<https://www.revistaimpacto.com.br/o-avivamento-do-pais-de-gales-parte-ii-deus-prepara-um-instrumento/>>. Acesso em: 01 out. 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tendências demográficas no período de 1950 / 2000** : Uma análise dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000. Disponível em:

<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tendencias_demograficas/comentarios.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

JEREMIAS, Joaquim. **Jerusalém nos tempos de Jesus** : Pesquisas de História Econômico Social nos Tempos de Jesus. 1ª. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1983. 515 p.

JONES, D.M Lloyd. **Os Puritanos** : Suas origens e seus sucessores. 1ª. ed. São Paulo - SP: PES, 1993. 432 p.

KNIGHT, A. E.; ANGLIN, W. (Org.). **A História do Cristianismo** : Dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX. 11ª. ed. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: CPAD, 2001. 220 p.

LEITE, Marcos Teixeira. **Os Batistas Nacionais: Perspectivas Históricas e Teológicas** . 2015. 63 p. Dissertação (mestrado) (Mestrado em Teologia)- Escola Superior de Teologia, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, São Leopoldo, RS, 2015.

LEMMO, Pasquale. **História dos Valdenses** . [S.l.: s.n.], 2012. 218 p.

LEMMO, Pasquale. **O remanescente nos séculos IV e V**. 2011. Disponível em: <<http://www.crescermais.org/artigos/ler/o-remanescente-nos-seculos-4-e-5>>. Acesso em: 11 set. 2018.

LIDÓRIO, Ronaldo. **A Reforma Protestante e as missões**. 2018: A presença da Igreja como agente de expansão da Palavra pregada. Disponível em: <<http://www.icp.com.br/df92materia3.asp>>. Acesso em: 13 set. 2018.

MATOS, Alderi Souza de. **A guerra civil americana e as missões protestantes no Brasil**. 2014. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/historiadaigreja/pagina.php?id=266>>. Acesso em: 27 set. 2018.

MATOS, Alderi Souza de. **Avivamento nos dias de Jonathan Edwards: Relevância atual**. 2011. Disponível em: <http://thirdmill.org/portuguese/75932~11_1_01_9-41-48_AM~AVIVAMENTO_NOS_DIAS_DE_JONATHAN_EDWARDS.html>. Acesso em: 13 set. 2018.

MATOS, Alderi Souza de. **Aviva, Senhor, a Tua Obra** : Os Grandes Despertamentos Norte-Americanos. 2014. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/historiadaigreja/pagina.php?id=321>>. Acesso em: 25 set. 2018.

MATOS, Alderi Souza de. **História das Missões na Igreja Brasileira do Século XX** . 2016. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/missoes/missoes_igreja_brasileira.htm>. Acesso em: 14 out. 2018.

MATOS, Alderi Souza de. **A Caminhada Cristã na História** : A Bíblia a Igreja e Sociedade ontem e hoje. Viçosa, MG: Ultimato, 2005. 250 p.

MILLER, Denzil R. **De Azusa para África para as Nações** . 1ª. ed. Malawi, ÁFRICA: [s.n.], 2005. 63 p.

RAVENHILL, Leonard. **Porque tarde o pleno Avivamento?** . 1ª. ed. Venda Nova, MG: Betânia, 1989. 121 p.

RIBEIRO, Jair Walter Paracleto. **Brasil é a Segunda Maior “Força Missionária” do Mundo** . 2012. Disponível em: <<https://institutoparacleto.org/2012/02/29/brasil-e-a-segunda-maior-forca-missionaria-do-mundo/>>. Acesso em: 26 set. 2018

SCHALKWIJK, Frans Leonard. **Aprendendo da história dos Avivamentos** . 1997. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/fidesreformata/artigos.php>>. Acesso em: 23 set. 2018.

SERAFIM, Elidiane. **A História dos Jovens Missionários Moravianos** . 2012. Disponível em: <<https://elidianeserafim.blogspot.com/2012/01/historia-jovens-missionarios-moravianos.html>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SILVA, JESUS APARECIDO DOS SANTOS. **Movimento de renovação espiritual no brasil e a cisão entre os batistas brasileiros** . 2012. 150 p. Dissertação (mestrado) (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião)-Teologia, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, Goiânia, GO, 2012.

WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, Steven C.; BRADFORD, Kevin D. (Org.). **Perspectivas no movimento cristão mundial** . 1ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 379.